

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

APERTA O CINTO, ZÊ, QUE EM BREVE TEREMOS A BOMBA ATÔMICA

Toda sociedade desigual mascara os reais interesses que estão em jogo. Esses interesses são os de uma minoria e, neste sentido, torna-se necessário trazer à tona motivações ideológicas que justifiquem e dêem legitimidade à situação de exploração do povo. Dentro desse quadro, o fenômeno migratório é apresentado como a redistribuição de uma população em crescimento, de acordo com as melhores oportunidades de emprego, de vida, educação e saúde.

Não se nega que a migração é processo por vezes doloroso, mas o povo deve dar um crédito de confiança ao governo, pois tudo isso é provisório e se ajusta com o tempo. Enfim, o que se pede à nação é um sacrifício passageiro. Ora, o Brasil está chamado a dar um grande passo à frente: vai tornar-se uma grande potência, vai desempenhar papel hegemônico em todo o hemisfério sul.

Os meios de comunicação de massa, jornais, rádios, televisão, desempenham um papel de primeira importância, fazendo a propaganda da industrialização, da abundância de empregos, do dinheiro fácil, de usinas hidrelétricas, grandes rodovias, a ocupação da Amazônia. "Brasil, ame-o ou deixe-o!" O chamariz funciona de modo irresistível.

Vimos acima: toda sociedade desigual mascara os reais interesses que estão em jogo. Os interesses em jogo são os de sempre: manutenção da sociedade brasileira como ela sempre foi: maioria imensa de pobres indefesos construindo, como escravos mal remunerados, os privilégios afrontosos da pequena minoria.

Para que os oprimidos não descubram a clamorosa injustiça, derrama-se, sobre a sociedade, a fumaça de furados ufanismos. Pedem-se mais sacrifícios dos pobres. Sacrifícios dos pobres, que ser-

vem para alimentar a voracidade da grande empresa, que quer sempre mais vantagens, mesmo que nosso povo escorregue, cada vez mais, para o poço profundo da mais negra miséria. Sobre isso, diz a *Igreja e Problemas da Terra*, da CNBB:

"Até organismos do Estado têm se envolvido, diretamente ou através de empresas públicas, em conflitos pela terra. Esse envolvimento fica muito mais claro nas disputas em torno das desapropriações de lavradores, para a construção de rodovias e de barragens, como acontece em Itaipu e no Vale do São Francisco.

Raciocinando como empresários de empresas privadas, mesmo não o sendo, no intuito de supostamente diminuir custos, os representantes do Estado, nesses empreendimentos, esquecem que os lavradores dessas regiões não têm terra para negociar, mas para trabalhar.

As indenizações que o Estado paga são geralmente insuficientes para que o lavrador retome, em outra parte, sua vida de trabalho, nas mesmas condições em que se encontravam antes. Ou então é transferido para áreas, onde são más as condições de vida e trabalho, mergulhando rapidamente numa situação de grande miséria.

É o que ocorreu na barragem de So-bradinho, na Bahia, e ameaça repetir-se na região da barragem de Itaparica, em Pernambuco e Bahia, envolvendo 120 mil pessoas. Os agricultores não têm sido atendidos na sua exigência de indenização pelos lucros cessantes, reassentamento em condições iguais ou melhores, indenização justa, ou pagamento de terra com terra, quando assim for de seu desejo".

IMAGEM DA SECULAR PROFANAÇÃO

1. São quatro ou cinco séculos, meu Senhor, de louca insensível profanação. E tudo feito em vosso nome. E tudo feito à sombra de vossa Cruz. Eles chegaram como chegam quaisquer negociantes: para ganhar dinheiro, para lucrarem, para enriquecer. Calcularam custas. Calcularam riscos. Calcularam perdas. E havia saldo. Por isso aventuraram-se em frágeis lenhos pelos mares afora. Antes de partir, celebraram missa, rezaram, comungaram. Puseram sob a vossa proteção a louca empreitada. E partiram. E chegaram.

2. Sofreram na derrota. Passaram perigos e guerras esforçados. Minguaram gente e recursos. Mas, chegaram. E na esperança de lucros, aventuraram-se terra adentro. Venceram florestas virgens. Enfrentaram mil perigos. Combateram mil combates. Escravizaram. Mataram. Conquistaram. Na mão direita a espada. Na mão esquerda a cruz. Venceram. Grandes conquistadores da Fé e do Império. Aqui tem prata. Aqui tem ouro. Aqui tem madeira. Aqui tem tudo para um grande império. E logo começa a grã devastação.

3. São homens? são gente? são bichos? Mandam a pergunta aos sábios e doutores da Santa Teologia: Se os índios são homens ou bichos? se têm alma imortal? Enquanto os doutores fazem suas investigações teológicas, são dizimados a ferro e fogo os inocentes brasis. Ou são presos e escravizados. Quando chega a decisão dos doutores — os índios são gente —, o vício da escravidão já se integrou nos costumes. Vamos escravizá-los para convertê-los. E começa, meu Senhor, a secular profanação da vossa imagem (A. H.)

DO REINO E SUA JUSTIÇA

A VISITA DO PAPA

• Qualquer que seja o roteiro, quaisquer que sejam as cidades visitadas, podemos perguntar qual o sentido da viagem do Papa ao Brasil. Por que o Santo Padre veio visitar nosso país? qual o seu objetivo? que consequências resultarão?

• Em primeiro lugar se trata de uma visita pastoral. Quer dizer: de uma visita do pastor supremo da Igreja. Apesar de certos aspectos políticos secundários e tangenciais que não precisamos aqui mencionar, a visita do Papa João Paulo II diz respeito à vida interna da Igreja e dos católicos engajados: é a presença pessoal de Pedro na Igreja católica do Brasil.

• Prestígio para o Brasil? Isto é secundário. Importante é aplicarmos ao caso a palavra que Jesus Cristo dirigiu a Pedro: "Tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja" (Mt 16,18). A visita de Pedro nos fortalece na unidade com os irmãos do mundo inteiro e com Cristo.

• Por mais breve que seja a visita, o Papa sentirá alguma coisa do Povo brasileiro, do nosso temperamento, do nosso catolicismo, dos nossos problemas sociais. Terá ocasião de dirigir a palavra de pastor ao Povo e à Igreja. Será uma palavra de paz e de unidade, também uma palavra de amor e de verdade.

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.
Cânticos: MISSA SERTANEJA, Marino C. de Moraes, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA



1. Subiremos à Casa sagrada,
revivendo os mistérios da cruz
/ no altar onde o Pai fez
morada e se imola o seu Filho Jesus.
*Mensageiro da paz e verdade, anunciando
o brado profundo / nesta fé que faz
nossa unidade, sol e luz para os povos
do mundo.*

2. Aqui os teus filhos se reúnem, rece-
bendo os favores do céu / deste pão e
vinho que assumem, em verdade, a vida
de Deus.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai que está no céu, em
nome de Jesus Cristo, Filho de Deus,
que viveu como nós, em nome do Espí-
rito Santo, presença de Deus no meio de
nós. P. Amém.

S. Irmãos, a graça de Deus, nosso Pai,
a fidelidade de Jesus Cristo, nosso
Senhor, e a força do Espírito Santo,
nosso Santificador, estejam com todos
vocês.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no
amor de Cristo / e no amor de nossos
irmãos.

3 SENTIDO DA MISSA

C. Domingo passado, aprendemos que
amar a Deus é amar e socorrer o próxi-
mo necessitado. Hoje, aprendemos outra
dimensão da fé, a dimensão interior,
para dentro de nós. No mundo empre-
sarial e ativista, somos tentados a espe-
rar o crescimento da Igreja como resul-
tado infalível da eficiência humana. Por
isso, às vezes nos perdemos, no afã de
encontrar os melhores métodos para
conduzir a libertação do povo. A missa
de hoje ensina que é Deus quem liberta,
é Ele quem faz a planta crescer, é d'Ele
que vem a eficiência. Abraão procurou
de tudo quanto é jeito, mas foi Deus
quem garantiu o povo, fazendo Sara dar
à luz em idade avançada. Marta, no
evangelho, quer servir Jesus, só correndo
de um lado para o outro; por isso, não
tem tempo nem calma de ouvi-l'O e
saber o que Ele quer mesmo. E o incan-
sável Paulo descobre, com alegria, que
o plano de Deus para a libertação dos
homens chama-se Jesus Cristo, aquele
cuja eficiência libertadora vinha da agu-
da consciência de estar com o Pai, de
estar entregue aos planos do Pai, de
estar nas mãos do Pai.

4 CELEBRAÇÃO DO PERDÃO
DE DEUS

S. Irmãos, na vida de fé, somos como
crianças: queremos o que nos dá van-
tagem. Buscamos algumas coisas do
Reino de Deus, damos algumas coisas,
mas nos recusamos a entrar totalmente
no Reino de Deus. A saúde da fé chama-
se disponibilidade. Esta saúde enfraque-
ce, quando falta o alimento ou o remé-
dio, que são a união profunda e aten-
ciosa com Deus e seus planos. Não será
que estamos meio apagados, porque
nossos fios estão desligados da fonte?
(Pausa).

S. Senhor, que sois o caminho que nos
reconduz ao Pai, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, que sois a verdade que ilumina
os povos, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós.

S. Senhor, que sois a vida que renova
o mundo, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão
de nossa fraqueza, perdoe os nossos pec-
cados e nos conduza às alegrias de seu
Reino definitivo. P. Amém.

5 PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES
DE DEUS

S. Glória a Deus nas alturas,
P. e paz na terra aos homens por ele
amados. / Senhor Deus, Rei dos céus,
Deus Pai todo-poderoso, / nós vos lou-
vamos / nós vos bendizemos / nós vos
adoramos / nós vos glorificamos / nós
vos damos graças por vossa imensa gló-
ria. / Senhor Jesus Cristo, Filho uni-
gênito, / Senhor Deus, Cordeiro de Deus,
Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o
pecado do mundo / tende piedade de
nós. / Vós que tirais o pecado do
mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós
que estais à direita do Pai / tende pie-
dade de nós. / Só vós sois o Santo /
só vós o Senhor / só vós o Altíssimo,
Jesus Cristo, / com o Espírito Santo, na
glória de Deus Pai. Amém.

6 ORAÇÃO DO DIA

S. Oremos: Ó Deus, sede generoso para
com vossos filhos e aumentai em nós
os frutos da fé, da esperança e da
caridade; ajudai-nos, com vossa graça,
para sermos fiéis aos vossos mandamen-
tos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso
Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA



C. A 1ª leitura é tirada do Livro
do Gênesis (18,1-10). Abraão
procurou de tudo quanto é jeito,
mas foi Deus quem garantiu a promessa,
fazendo Sara dar à luz em idade avan-
çada. Nós damos o esforço, mas a efi-
ciência quem dá é Deus.

L. Leitura do Livro do Gênesis:
«O Senhor Deus se apresentou
a Abraão junto aos carvalhos de
Mambré, quando este achava-se
sentado na entrada de sua tenda,
na hora mais quente do dia.
Abraão olhou e viu que três ho-
mens estavam parados perto dele.
Imediatamente correu para eles e
prostrou-se em terra, dizendo:
«Meus senhores, peço-lhes encare-
cidamente que não vão adiante,
sem ficar um pouco em minha ca-
sa. Mandarei trazer água para que
lavem os pés e repousem à som-
bra destas árvores. Depois servirei
comida, para que recuperem as
energias, antes de prosseguirem
viagem; pois creio que para isso
passaram por minha casa». Eles
responderam: «Faça como você es-
tá dizendo». Abraão correu para a
casa de Sara e disse: «Toma logo
três medidas de farinha, amassa
e faz uns pães». Em seguida, ele
mesmo foi ao curral, escolheu um
cordeiro tenro e bom e entregou
ao empregado a fim de prepará-lo
imediatamente. Depois tomou man-
teiga, leite e o cordeiro já prepa-
rado e serviu os forasteiros. Ele
mesmo ficou de pé, ao lado, debai-
xo da árvore, enquanto os homens
comiam. Estes lhe perguntaram:
«Onde está Sara, tua mulher?» Ele
respondeu: «Está na tenda». O
outro prosseguiu dizendo: «Dentro
de um ano voltarei aqui, porque
nesta época tua mulher terá um
filho». — Palavra do Senhor. P.
Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

1. Meu corpo suado, no corpo cansado,
já dilacerado e ao peso esmagado, eu
levo uma cruz. / Pedras no caminho,
tropeço sozinho, só tenho o carinho da
coroa de espinhos, meu nome é Jesus.
2. Você ao meu lado, vencendo o pecado,
por mim resgatado, sou o Ressuscitado,
me chamo Jesus. / Missão encerrada,
Palavra anunciada, pra ser praticada e
ao mundo levada, na glória da cruz.


9 SEGUNDA LEITURA

C. A 2ª leitura é tirada da Carta de São
Paulo aos Colossenses (1,24-28). O infa-
tigável Paulo sente, com alegria, que o
plano de Deus para a libertação dos
homens não é a correria, mas chama-se
Jesus Cristo. Isso não o detém, mas o
engaja mais ainda.

L. Leitura da Carta de São Paulo
aos Colossenses: «Irmãos, fico fe-
liz quando tenho de sofrer por
vós. Assim completo em minha
carne o que falta aos sofrimentos
de Cristo para o bem do seu corpo,
que é a Igreja. Passei a ser servi-
dor da Igreja, que são vocês, pela
missão da qual Deus me encarre-
gou. Preciso levar a efeito a ordem
de Deus, este plano misterioso que
durante séculos e gerações perma-
neceu escondido e agora Deus re-
velou aos seus escolhidos: Cristo
no meio de nós como esperança da
glória. Aos eleitos, Deus quis dar
a conhecer as riquezas e a glória
deste plano misterioso. Nós prega-
mos este Cristo, advertindo com
insistência e ensinando a cada ho-

mem a verdadeira sabedoria, que é tornar-se perfeito em Cristo». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**


10 CANTO DE ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

 **Aleluia, aleluia, aleluia, aleluia!** "Eu te bendigo, Pai, Senhor do céu e da terra, porque escondes-te estas coisas aos sábios e entendidos, e as revelaste aos pequeninos" — disse Jesus.


11 TERCEIRA LEITURA

C. A 3ª leitura é tirada do Evangelho de São Lucas (10,38-42). Marta queria servir a Jesus, só correndo de um lado para o outro, sem tempo nem calma para escutar o que Ele realmente queria. Só nossa força, sem a de Deus, não dá. S. O Senhor esteja convosco. P. Ele está no meio de nós. S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas. P. Glória a vós, Senhor. S. «A caminho, Jesus entrou numa aldeia e uma mulher chamada Marta o recebeu em casa. Ela tinha uma irmã, de nome Maria, que se sentou aos pés do Senhor para escutar sua palavra. Marta porém estava muito atarefada com outros afazeres. Chegou a Jesus e disse-lhe: «Senhor, não se importa que minha irmã me deixe sozinha no serviço? Diga a ela que venha me ajudar». O Senhor respondeu: «Marta, Marta, você se inquieta e se preocupa com muita coisa. Poucas coisas são necessárias. Melhor ainda: uma só coisa é necessária. Maria escolheu a melhor parte e esta não lhe será tirada». — Palavra da salvação. **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

12 PREGAÇÃO

 (No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE NOSSA FÉ

 S. Creio em Deus Pai todo-poderoso, P. criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja Católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

14 INTENÇÕES DA COMUNIDADE

S. Irmãos, só nossa força, sem a força de Deus, não dá, por mais que corramos de um lado para outro. Nossa força precisa estar unida a Deus, através de atenciosa oração. Para que Ele nos ajude a construirmos seu Reino, elevemos-lhe nossos pedidos:

L1. Pelos homens de boa vontade, que lutam pela justiça afastados de Deus e da Igreja, para que lhes demos o testemunho de que nossa fé é realmente libertadora, rezemos ao Senhor.

L2. Pelos nossos sacerdotes, para que a certeza na eficácia de Deus lhes anime a atividade apostólica e eles unam seu trabalho sempre mais às fontes do Salvador, rezemos ao Senhor.

L3. Pelos nossos agentes de pastoral, para que descubram a beleza do engajamento no Reino de Deus e a certeza de que Deus usa os mais humildes instrumentos, a fim de manifestar sua força, rezemos ao Senhor.

L4. Por toda a Igreja de Deus da América Latina, hoje engajada na luta de libertação do povo, para que seja realmente o canal que liga as necessidades do povo com a força de Deus, rezemos ao Senhor.


L5. Para que todos nós descubramos o valor essencial da oração e da união com Deus, a fim de que nosso trabalho pastoral escape ao desespero e se plante na alegria, rezemos ao Senhor.

L6. Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.

S. Senhor, escutai nossos pedidos, olhai as precisões de nossa comunidade, abençoi nossa luta e conservai-a unida à profunda esperança em vossas promessas, a fim de vivermos em vossa paz. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA EUCARÍSTICA


15 CANTO DO OFERTÓRIO

 1. Nossa prece piedosa, Jesus, sobre o cálice oferecido, será sangue precioso da cruz, do divino Cordeiro vertido.

Com o suor do rosto colhidos, uva e trigo estão sobre o altar, sob a forma de pão e de vinho, na oblação que se vai ofertar.

2. Este pão que foi trigo moído será Corpo de Deus consagrado, dom do céu para a terra trazido, com perdão para todo pecado.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

 S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.


P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.


S. Oremos: Ó Deus, no sacrifício da cruz, único e perfeito, levastes à plenitude os sacrifícios da antiga Aliança; santificai o nosso sacrifício, como santificastes o sacrifício de Abel; e os dons que cada um de nós trouxe para vossa honra possam servir à salvação de todos e ao sustento de nossa comunidade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.


17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

 (A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração): Eis o mistério da fé.

 P. Salvador do mundo, salvai-nos, / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.


19 CANTO DA COMUNHÃO

 1. Depois que Jesus saciou a multidão, multiplicando cinco pães e dois peixinhos, continuou em sua peregrinação, cruzando o mar de Tiberíades sozinho. Mas o povo que comeu e foi saciado, procurando a Jesus e não encontrando, foi em sua busca do outro lado das águas, em seus barcos navegando.

2. Mas Jesus que lia os pensamentos, ao vê-los prontamente argumentou: "Não viestes pelo que fiz até o momento, mas pelo pão que lhes dei e saciou". "Não trabalheis pela comida que se perde, mas por aquela que dura eternamente, que tem o selo do Pai e que lhes serve de alimento, em caráter permanente".

3. "Não foi Moisés que lhes deu o pão do céu, mas é o meu Pai que com certeza lhes dará deste pão que é verdadeiro pão de Deus, do céu descido e que o mundo salvará". Por várias vezes lhes disse com firmeza: "Eu sou o pão vivo que desci para salvar. É minha carne e o meu sangue, com certeza, que dará vida para quem se alimentar".

20 AÇÃO DE GRAÇAS

 S. Oremos: Ó Deus, permanecei junto ao vosso povo, que iniciastes nos sagrados mistérios de vosso Reino; ajudai-nos a vencer o homem velho dos egoísmos e das ambições; assim possuiremos a vida nova de Jesus Cristo, vosso Filho, que convosco vive e reina na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

RITO FINAL

21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Nossa fé está engajada na Igreja da América Latina. A América Latina é o continente das desigualdades sociais, tanto mais chocantes quanto mais insistimos em nos chamarmos cristãos. Em nosso continente, são ainda mais visíveis as consequências do pecado, em toda espécie de miséria e marginalização, de autoritarismo e desrespeito ao povo. A Igreja está presente para ser, também na América Latina, a vida do mundo. Nasce então, entre nós, toda uma criatividade pastoral, com a finalidade de responder aos anseios do Povo de Deus. Nossos problemas sociais são tão antigos, tão grandes e, aparentemente, tão invencíveis que podem levar ao ativismo desesperado ou ao desânimo. A missa de hoje é um bálsamo: a eficiência de nossa luta vem de Deus, a gente não precisa preocupar-se com ela. O que Deus pede de nós não é resultado mas doação. O resultado quem dá é Deus. De nós se pede fidelidade aos Seus planos e entrega filial às Suas mãos.

22 CANTO FINAL

23 BENÇÃO FINAL

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Mq 6,1-4.6-8; Mt 12,38-42 / 3ª-feira: leituras próprias: Santa Maria Madalena / 4ª-feira: Jr 1,1.4-10; Mt 13,1-9 / 5ª-feira: Jr 2,1-3.7-8.12-13; Mt 13,10-17 / 6ª-feira: 2Cor 4,7-15; Mt 20,20-28 / Sábado: Eclo 44,1.10-15; Mt 13,16-17 Domingo: Gn 18,20-32; Cl 2,12-14; Lc 11,1-13.

SE A IGREJA TIVESSE A TV, TODO MUNDO SERIA CATÓLICO

Na reunião da comunidade pequena e humilde, Altamiro, o triunfalista, desabafou: "Ora, por que, em vez de milhares de missinhas dominicais, a Igreja não celebra uma missa bem preparada na televisão? Por que não se reúne todo o esforço de milhares de pessoas num trabalho só que, ainda por cima, atingiria muito mais gente? Por que as Dioceses não se juntam e compram um horário nobre na TV, para de lá orientar e alimentar a fé dos fiéis?"

Continua Altamiro, o triunfalista: "Enquanto isso, taí a televisão pregando continuamente o contrário do cristianismo, pregando o materialismo consumista e a satisfação dos sentidos, contrária a qualquer sacrifício que o próximo exija de nós. Um programa católico bem feito na TV atingiria mais gente, por esse Brasil afora, do que todas as missas das paróquias. A "religião" da TV vai derrotar a religião da Igreja!"

Muita gente pensa como Altamiro e isso não deixa de ser crítica justificada a certo descaso e ausência dos valores evangélicos, nos meios de comunicação

social. Claro que não se come televisão. Claro que convivência fraterna, alimentadora da fé, não é convivência de indivíduo com o vídeo, mas de pessoas entre si. Claro que a graça libertadora de Deus não está condicionada a técnicas de marketing. Mas isso não tira o valor dos meios de comunicação, como transmissores de boa influência, como veiculadores das mensagens de fraternidade, como fornecedores de dados necessários ao crescimento adulto de nossas opções religiosas.

Sobre o valor dos meios de comunicação social na pastoral da cidade, dizem as *Pistas para uma Pastoral Urbana*, da CNBB:

"O povo gosta de comprar seu aparelho de TV, de ouvir seu rádio, como também valoriza os programas. A Igreja também deve valorizar os Meios de Comunicação Social (MCS), como algo de construtivo da vida moderna. Em vez de ter medo de distorções, deve usar a possibilidade de divulgação que os MCS lhe oferecem: para divulgar os gestos

evangélicos proféticos, ou utilizando alguns elementos de programas e músicas para a evangelização.

Numa igreja, atingem-se mil e poucas pessoas, no máximo. Numa transmissão de TV, atinge-se muito mais. Deve-se valorizar mais os MCS, como meios de atingir a massa. Para muitos, o único meio de participar de missa dominical é a TV.

A própria CNBB, como também várias dioceses, conseguiram um bom relacionamento com os MCS. Têm sala e assessoria de imprensa, divulgação diária de notícias da Igreja. Na cidade, onde os MCS são de suma importância, a Igreja não pode dispensar um mínimo de estrutura para comunicar-se.

Pode-se perguntar se, ao invés de gastar dinheiro e energia em manter MCS próprios, não seria melhor investir os mesmos recursos e pessoal, para estar presente nos MCS existentes".

No grupo: Discuta a afirmação: "A Igreja nasce do que está dentro de nós, não do que é jogado em cima de nós".

O POVO DEVE ASSUMIR O PRÓPRIO DESTINO

(Carlos Mesters, *Abraão e Sara*, Ed. Vozes)

Quando Abraão e Sara acreditaram, "o impossível se realizou!" O filho nasceu e foi chamado Isaque, que quer dizer *risada*. Era para se lembrar sempre da risada descrente de Sara. De Deus não se ri, com Ele não se brinca! Falou, está falado! Pode confiar e começar a trabalhar, mesmo que tudo pareça indicar o contrário!

Graças à teimosia da fé de Abraão, o filho nasceu. Nasceu do jeito que Deus queria: filho de Abraão e Sara! Tudo parecia resolvido! A estrada do futuro se abriu. Abraão acertou o passo com Deus, teve fé em Sara e em si mesmo, e a promessa divina tomou a forma humana de um menino. O povo estava garantido! Grande alívio para quem tanto sofreu! Abraão tinha agora um projeto concreto, tinha Isaque. Podia morrer em paz! Finalmente!

Genésio, para você perceber o sentido de tudo isso, imagine o seguinte: Você é Abraão, casado com Sara. Sara é este povo pobre e ignorante. Chega até você o apelo de Deus que diz: "Genésio, você tem que crer em Sara! É dela que vai nascer o futuro!" Você talvez acredite, Genésio, mas garanto: o primeiro que vai rir é Sara, o próprio povo! De fato, hoje muita gente é descrente como Sara e ri. Ri de si mesmo e dos outros que tentam construir um futuro melhor para todos.

Não acreditam que deles possa nascer alguma coisa que preste. Preferem Eliezer ou Ismael. Não acreditam que Isaque possa nascer. Genésio, por acaso já deram risada de você e do seu trabalho na comunidade? Já lhe disseram alguma vez: "Coitado do Genésio! Ele ainda acredita nessas coisas bobas e impossíveis!" Quem sabe, você já deu risada de você mesmo, achando que não adianta querer trabalhar no futuro de todos!

Mas, para realizar o futuro de Deus que é para todos, não serve Eliezer, não serve Ismael! Só serve Isaque, que nasce

do próprio povo, deste povo em quem ninguém parece querer acreditar, nem mesmo o próprio povo!"

MINISTÉRIO DA PALAVRA

OPÇÃO PELOS POBRES

A Folha: Puebla reassumiu com força a posição de Medellín: clara e profética opção preferencial e solidária pelos pobres. Será que a Igreja do Brasil participa desta opção pelos pobres?

Dom Adriano: Creio que sim: Creio, a concluir de nossas assembleias e reuniões episcopais, que os bispos brasileiros têm tomado a sério as orientações emanadas do Vaticano II, de Medellín, de Puebla. Não só os bispos: também o clero e os cristãos engajados vão assumindo com mais decisão esse compromisso com os pobres. Aliás, isso não é coisa nova. Em si a mensagem de Jesus Cristo, como a temos no Novo Testamento, é uma clara opção preferencial pelos pobres. Basta ler, por exemplo, o chamado Sermão da Montanha (cf. Mt 5-7), que é a plataforma do Reino e da nova ordem que Jesus Cristo veio iniciar. Basta ler o que S. Lucas nos relata a respeito do início da pregação pública de Jesus: entra na sinagoga de Nazaré, onde crescera, e lê uma passagem do profeta Isaías sobre a pessoa e os tempos do Messias. O trecho é formidável de conteúdo e de clareza (Is 61,1-2): "O Espírito do Senhor está sobre mim, porque ele me ungiu para levar a boa-nova aos pobres, para anunciar aos cativos a libertação e aos cegos a restauração da vista, para dar liberdade aos oprimidos e para proclamar o ano de graça do Senhor". Aos ouvintes Jesus anuncia: "Hoje se cumpre esta passagem da Escritura que vocês acabam de ouvir" (Lc 4,16-21). A opção pelos po-

bres — e nos "pobres" se resumem todos os que sofrem, todos os perseguidos e torturados, todos os marginalizados e explorados, todos os fracos e humildes — está feita por Jesus Cristo. Deve sempre ser feita pela Igreja.

A Folha: Mas os ricos e os poderosos são também filhos de Deus.

Dom Adriano: Sem dúvida nenhuma a opção preferencial pelos pobres no Evangelho, no Vaticano II, em Medellín, em Puebla não exclui nem os ricos nem ninguém. Mas como o mundo vê nos poderosos, nos ricos a classe privilegiada, que tudo tem, que tudo pode, que decide sobre a sorte do Povo, que se basta a si mesma, que se defende e afirma com vigor, que se une intimamente para assegurar sua estabilidade, que não abre mão de seus privilégios e de seu poder — não é com estes que a Igreja deve-se identificar, mas sim com os fracos e os pobres. Esta é a lição coerente de Jesus Cristo. O conflito de Jesus Cristo (que já se delineia claramente no prosseguimento da explicação dada ao texto de Isaías, cf. Lc 4,28-30) com os poderosos marca também a Igreja quando se identifica com os pobres. Em todos os tempos e lugares. Dos grupos dominantes no tempo de Jesus Cristo há os que, como Nicodemos e José de Arimatéia, se aproximam do Mestre (mesmo secretamente, por medo). O grosso dos poderosos não quer nada com este incômodo profeta. São dois mundos diferentes.